



Afonso Magalhães

Maior controle sobre bancos

A revogabilidade do mandato do parlamentar "que trair o povo", é uma das principais bandeiras da campanha do candidato a deputado federal, pelo Partido dos Trabalhadores, Afonso Magalhães. Na sua opinião, o descrédito que o Congresso enfrenta hoje, junto à opinião pública, é fruto da quebra das promessas eleitorais dos eleitos, e a maneira de se reverter esta situação seria a inclusão, na Constituição, através da reforma prevista para 1993, de dispositivo que dê poderes à população, de julgar a atuação do parlamentar eleito. "A partir daí, acredito que haverá uma maior coerência entre o que o candidato promete e suas votações no Congresso após eleito", afirma o candidato.

Como presidente da Associação dos Funcionários do Banco Central — entidade que dirige em segundo mandato — com vários trabalhos publicados sobre aspectos da economia brasileira, o sistema financeiro nacional não poderia deixar de ser uma de suas preocupações. Assim, assegura, se eleito, lutará pela elaboração da Lei Complementar ao Artigo 192 da Constituição, que trata do assunto.

O texto desta Lei, afirma, deverá fortalecer os bancos oficiais — estaduais e federais — e, principalmente, "dignificar as funções do Banco Central, como órgão fiscalizador do sistema financeiro, rompendo, de vez, com o funcionamento meramente especulativo que os bancos cumprem no País". Ele acredita que esta será a primeira medida a ser tomada, rumo à estatização dos bancos que, "com controle popular, fará com que os recursos captados pelo sistema financeiro sejam empregados na geração de empregos e na produção de bens essenciais à maioria da população".

Defenderá também na Câmara dos Deputados, a reforma agrária, a não privatização de empresas estatais, o fim das demissões dos funcionários públicos, a suspensão imediata do pagamento da dívida externa. E, ainda, a instalação do Estado Palestino e a criação de comitês de defesa da revolução cubana.



Manuel Domingos

Produção de álcool no DF

A implantação de usinas para a produção de álcool anidro no Distrito Federal, através do Proálcool, é uma das propostas do candidato a deputado distrital pelo PLH, Manuel Domingos, o Manelão. Segundo ele, além de diminuir a dependência de Brasília a este combustível, a instalação de usinas de álcool abrirá mais um mercado de trabalho no DF, que absorverá mão-de-obra especializada e não especializada.

Mineiro de São Gotardo, 59 anos de idade, Manelão é um dos pioneiros da construção de Brasília, onde chegou em 1958. Seu primeiro trabalho foi como motorista da firma norte-americana Planalto, que construiu os ministérios e participou da construção do prédio do Congresso Nacional. Depois, Manelão foi motorista da Novacap. Casado, uma filha, ele se orgulha de ter dedicado sua juventude ao trabalho da construção da capital.

Trabalha, atualmente, como autônomo, no setor de terraplenagem. "Fui a quarta pessoa a morar no Guará I, cidade-satélite que ajudei a construir durante a administração de Rogério Freitas Cunha, na Novacap", afirma. Preocupado com a agricultura, Manelão faz questão de dizer que a cultura da cana deve ser apenas mais uma a ser implantada em Brasília. "É preciso se incentivar o plantio de hortaliças".

Se eleito deputado distrital, Manelão irá defender, na Assembleia Legislativa do DF, uma campanha de utilidade pública, através dos meios de comunicação, no sentido de educar os moradores do DF a zela-rem pela capital, mantendo-a limpa. Além dos votos de muitos moradores do Guará, de pioneiros e de membros da Assembleia de Deus, Manelão diz que será bem votado pelos seus colegas do ramo da terraplenagem, em particular do posto Santa Rosa, no Núcleo Bandeirante. "Infelizmente, até agora nossa categoria não conseguiu adquirir um lote para guardar as ferramentas de trabalho, devido ao excesso de burocracia", lamenta ele.